



**A IMPORTÂNCIA DOS HORTOS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA A
 POPULAÇÃO CARENTE**

**THE IMPORTANCE OF MEDICINAL GARDENS IN PROMOTING HEALTH FOR THE NEEDY
 POPULATION**

**LA IMPORTANCIA DE LOS HUERTOS MEDICINALES EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD DE LA
 POBLACIÓN NECESITADA**

Rafael Lino Braga¹, Aline Gama Brito², Cybelle Façanha Barreto Medeiros Linard³

e524849

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i2.4849>

PUBLICADO: 02/2024

RESUMO

Desde os primórdios, as plantas medicinais são utilizadas pelos homens na recuperação da saúde, pois esses sempre buscaram na natureza os recursos para melhorar suas condições de vida e, conseqüentemente, aumentar suas chances de sobrevivência. O presente trabalho teve como objetivo apresentar a importância dos Hortos Medicinais na promoção da saúde para a população carente. Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo integrativa, realizada através das bases e dos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Science direct*, no período de agosto a novembro de 2022. A amostragem constituiu-se de 8196 artigos, sendo 6566 encontrados na base de dados LILACS, 1561 no banco *Science direct* e 69 no SCIELO, após aplicar os critérios de inclusão e de exclusão, foram selecionados e lidos, na íntegra, 4 artigos, em seguida, ocorreu a categorização e análise das variáveis fragmentadas em título, autor e ano, tipo de estudo, objetivos, resultados e conclusão. A análise da literatura revelou a importância dos hortos medicinais na troca de saber popular com o conhecimento científico, o que proporciona a capacitação de equipes de saúde em relação ao uso racional de plantas medicinais.

PALAVRAS-CHAVE: Farmácia viva. Plantas medicinais. Horto medicinal. Fitoterápicos.

ABSTRACT

Since the dawn of time, medicinal plants have been used by men in the recovery of health, as they have always sought, in nature, resources to improve their living conditions and, consequently, increase their chances of survival. The present work aimed to present the importance of Medicinal Gardens in promoting health for the needy population. This is an integrative literature review carried out through the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Science direct databases, from August to November 2022. The sample consists of 8196 articles, 6566 of which were found in the LILACS database, 1561 in the Science direct database and 69 in SCIELO, after applying the inclusion and exclusion criteria, 4 articles were selected and read in full, then there was the categorization and analysis of the fragmented variables in title, author and year, type of study, objectives, results and conclusion. The analysis of the literature revealed the importance of medicinal gardens in the exchange of popular knowledge with scientific knowledge, providing training for health teams in relation to the rational use of medicinal plants.

KEYWORDS: Live Pharmacy. Herbal Medicines. Medicinal Plants. Medicinal Garden.

RESUMEN

Desde sus inicios, las plantas medicinales han sido utilizadas por los hombres en la recuperación de la salud, ya que siempre han buscado en la naturaleza los recursos para mejorar sus condiciones de vida

¹ Faculdade Maurício de Nassau.

² Farmacêutica. Faculdade Maurício de Nassau.

³ Pós-doutorado em Saúde Coletiva, Doutora em Ciências Farmacêuticas, Mestre em Ciências Fisiológicas, Especialista em Gestão pública de Saúde. Farmacêutica com Habilidade em Análises Clínicas pela Universidade Federal do Ceará. Professora universitária com expertise em Imunologia Clínica, Farmacognosia, Farmacologia: Epidemiologia da Saúde da Criança e do Adolescente, Educação e Profissionais de Saúde.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DOS HORTOS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA A POPULAÇÃO CARENTE
Rafael Lino Braga, Aline Gama Brito, Cybelle Façanha Barreto Medeiros Linard

y, en consecuencia, aumentar sus posibilidades de supervivencia. El presente estudio tuvo como objetivo presentar la importancia de los Huertos Medicinales en la promoción de la salud de la población necesitada. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, realizada a través de las bases de datos y bases de datos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) y Science direct, de agosto a noviembre de 2022. La muestra consta de 8196 artículos, de los cuales 6566 fueron encontrados en la base de datos LILACS, 1561 en la base de datos Science direct y 69 en el SCIELO, luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 4 artículos y se leyeron en su totalidad, luego se realizó la categorización y análisis de las variables fragmentadas en título, autor y año, tipo de estudio, objetivos, resultados y conclusión. El análisis de la literatura reveló la importancia de los huertos medicinales en el intercambio de conocimientos populares con conocimientos científicos, lo que proporciona la capacitación de los equipos de salud en relación al uso racional de las plantas medicinales.

PALABRAS CLAVE: *Farmacia viva. Plantas medicinales. Jardín medicinal. Herbario.*

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, as plantas medicinais são utilizadas pelos homens na recuperação da saúde, pois esses sempre buscaram na natureza os recursos para melhorar suas condições de vida e, conseqüentemente, aumentar suas chances de sobrevivência (Giraldi; Hanazaki, 2010). Há algum tempo, tem-se observado um crescimento na utilização de fitoterápicos por diversos povoados, principalmente os grupos étnicos mais carentes do interior do Brasil (Bruning; Mosegui; Vianna, 2012; Martinazzo; Martins, 2004).

A fitoterapia é um tratamento terapêutico caracterizado pelo uso de droga vegetal em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. A fitoterapia é uma terapia integrativa que vem se desenvolvendo ao longo do tempo, voltada para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, tendo sido institucionalizada por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. (Brasil, 2018).

O reconhecimento da importância de plantas para o desenvolvimento de fármacos modernos e terapeuticamente mais eficazes foi finalmente e nacionalmente oficializado pelo lançamento da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada por meio do Decreto N° 5.813 em 22 de junho de 2006, a qual estabelece diretrizes para o desenvolvimento de ações voltadas à garantia do acesso seguro e ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, ao desenvolvimento de tecnologias e inovações, ao fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos e ao uso sustentável da Biodiversidade Brasileira (Brasil, 2006). Anteriormente, foi implantado no Nordeste do Brasil o projeto Farmácias -Vivas.

O Projeto Farmácias-Vivas foi criado pelo Prof. Francisco José Abreu Matos, tendo como base o Horto de Plantas Medicinais da UFC, com características de um programa de medicina social, tem entre seus objetivos: oferecer assistência farmacêutica fitoterápica de base científica às entidades públicas e privadas e comunidades interessadas no emprego terapêutico de plantas da região sem fins lucrativos; estudar cientificamente as plantas medicinais, desde a fase de cultivo das espécies até a produção de fitoterápicos e distribuir medicamentos fabricados a partir das espécies (Matos, 2000).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DOS HORTOS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA A POPULAÇÃO CARENTE
Rafael Lino Braga, Aline Gama Brito, Cybelle Façanha Barreto Medeiros Linard

A partir do Projeto Farmácias Vivas, foi criada uma interessante estratégia para atender sua finalidade, a criação e a manutenção de hortos especializados. Designa-se hortos, coleções de plantas vivas com o objetivo de manter espécies vegetais de consumo próprio ou de pesquisas e/ou educação nas diversas áreas que utilizam as plantas como objeto de estudo como a fenologia, a farmacologia, as pesquisas moleculares, o melhoramento genético, dentre outros (Lameira, 2008; Rodrigues *et al.*, 2000). Estes ambientes, se organizados e sistematizados, produzem plantas com qualidade, preservam a natureza e valorizam a biodiversidade, reconhecem corretamente as plantas medicinais, evitando trocas e equívocos (Lameira, 2008; Wermann *et al.*, 2007).

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo apresentar a importância dos Hortos Medicinais na promoção da saúde para a população carente.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa realizada através das bases e dos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Science direct*, no período de agosto a outubro de 2022. Foram seguidas as seguintes etapas para realização da pesquisa: identificação do problema (definido o tema da revisão em forma de questão, denominada estratégia PICO e a partir dela construída a questão norteadora); seleção da amostra, definição das características da pesquisa; análise dos estudos incluídos na pesquisa; apresentação da revisão e da síntese do conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte pergunta: “Qual a importância dos Hortos Medicinais na promoção da saúde para populações carentes?”

Utilizaram-se os seguintes descritores indexados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs): “Plantas Medicinais” e “Fitoterápicos” e as palavras-chave “Horto Medicinal” e “Farmácia Viva”. No primeiro momento, foram encontrados artigos nas bases e bancos pesquisados com a utilização das equações de busca.

Os critérios de inclusão definidos foram: textos completos disponíveis na íntegra, artigos que abordem o objetivo da pesquisa; artigos no idioma português, publicados de 2012-2022. Os critérios de exclusão foram: a literatura cinza encontrada (teses e dissertações), artigos de revisão; artigos que fugissem ao objetivo do trabalho. Foram excluídos 8191 artigos, restando 4 artigos (Figura 1).

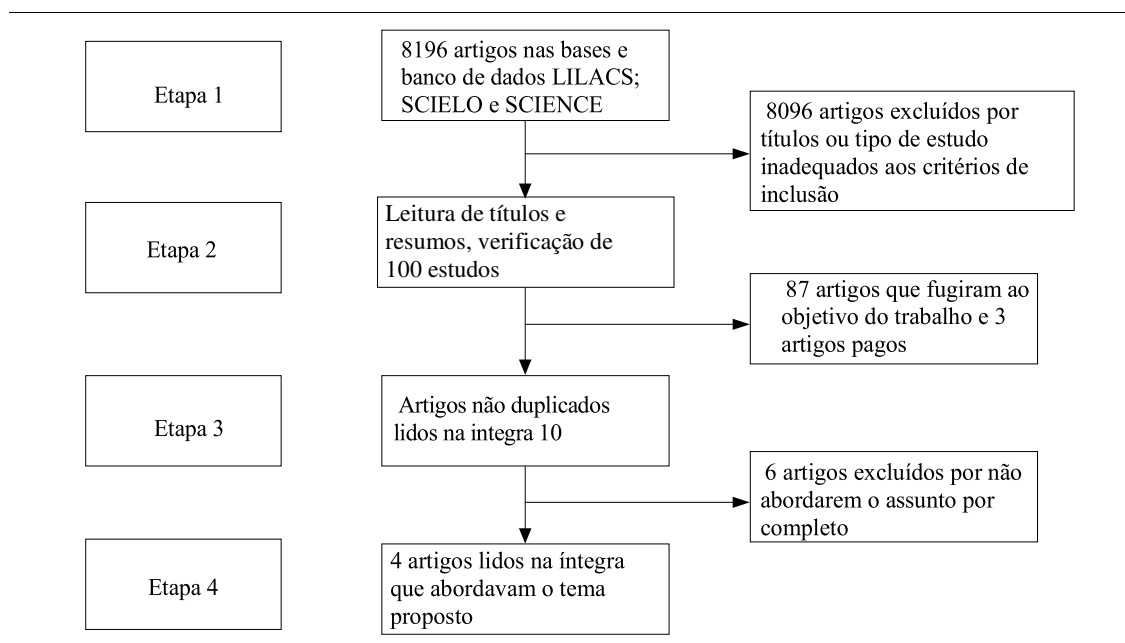
A busca de artigos foi realizada por dois pesquisadores independentes. Após a seleção dos artigos, foi realizada a reunião de consenso para a seleção final dos artigos que compuseram os resultados dessa revisão.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DOS HORTOS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA A POPULAÇÃO CARENTE
Rafael Lino Braga, Aline Gama Brito, Cybelle Façanha Barreto Medeiros Linard

Figura 1. Fluxograma referente aos resultados de busca



Fonte: próprios autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostragem constitui-se de 8196 artigos, sendo 6566 encontrados na base de dados LILACS, 1561 no banco SCIENCE DIRECT e 69 no SCIELO, foram selecionados e lidos na íntegra 4 artigos e, em seguida, ocorreu a categorização e a análise das variáveis fragmentadas em título, autor e ano, tipo de estudo, objetivos, resultados e conclusão. Os dados coletados foram formatados em 2 quadros a fim de que possa ser realizada a apresentação dos resultados dessa revisão (quadros 1 e 2).

Quadro 1: Síntese dos estudos selecionados para a revisão integrativa. Fortaleza/Ceara, 2022

Nº	Título	Autor e ano	Tipo de estudo	Objetivo
1	Implantação de horto medicinal na atenção primária como instrumento de promoção de saúde: relato de experiência	ALENCAR, J. A.S. <i>et al.</i> 2020	Relato de experiência	Relatar a experiência da implantação de um horto medicinal na Unidade Básica de Saúde Rita Palmeira para ajudar os profissionais da saúde a trabalhar com plantas medicinais junto a comunidade
2	Construção e implementação de um horto medicinal: um projeto de extensão universitária	BADKE, M. R. <i>et al.</i> 2019.	Relato de experiência	Estudo voltado ao compartilhamento de saberes com a população acerca do uso correto, do cultivo e do cuidado das plantas medicinais e da promoção da saúde através da elaboração de um relógio de horto medicinal integrado entre universidade e população.
3	O papel terapêutico do programa farmácia Viva e das plantas medicinais no centro-sul piauiense	PEREIRA, J. B. A. <i>et al.</i> 2015	Retrospectivo e transversal	O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento e registro sobre quais plantas são utilizadas como medicinais pela população urbana da cidade de Picos, levantar informações sobre a finalidade do uso.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DOS HORTOS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA A POPULAÇÃO CARENTE
Rafael Lino Braga, Aline Gama Brito, Cybelle Façanha Barreto Medeiros Linard

4	Levantamento Florístico do Horto Medicinal do Campus 2 da Universidade Paranaense (UNIPAR) – Umuarama/PR	CANZ, K.N. et al., 2012	Exploratório e descritivo.	Contribuir para o resgate e preservação dos conhecimentos populares das plantas medicinais, bem como com a socialização de conhecimentos científicos sobre o assunto.
---	--	-------------------------	----------------------------	---

Fonte: Autoria própria

Quadro 2: Descrição dos artigos quanto aos resultados e conclusão. Fortaleza/Ceara, 2022

Nº	Resultados	Conclusão
1	Utilização de plantas medicinais vem crescendo paulatinamente devido sua grande importância fitoterápica baixo custo e fácil acesso. O horto cultiva plantas presentes na caatinga como babosa, hortelã da folha grossa e terramicina. Foram realizadas palestras para o público disseminando o conhecimento entre os discentes e profissionais de diversas áreas da Saúde.	A implantação do horto é uma atividade promotora de saúde que resgata o conhecimento acerca da ação farmacológica preservando o meio ambiente, bem como estimula o uso racional de fitoterápicos pelos usuários.
2	Foi possível verificar que a utilização de plantas medicinais é aceita pela comunidade. Assim, a complementação do conhecimento popular e científico sobre a produção e o uso de plantas medicinais é fundamental para sua segurança e eficácia.	A construção do horto medicinal possibilitou o resgate e a valorização do uso das plantas medicinais, ajudando a orientar o cultivo e da utilização das plantas cotidianamente. O relógio do corpo humano e as plantas medicinais propiciaram o desenvolvimento de atividades de promoção à saúde e preservação do meio ambiente, da identificação e da produção de plantas medicinais.
3	Os resultados mostram que o perfil da população estudada que faz uso de plantas medicinais é representado por uma maioria de adultos, mulheres de baixo poder aquisitivo, forma de obtenção das plantas ocorre nas feiras livres do próprio município. O lambedor de chambá foi o fitoterápico mais procurado pela população no LAFIPI no triênio 2008- 2010.	O estudo permitiu a comprovação do uso e correlação entre o saber tradicional e o científico de plantas medicinais no centro-sul piauiense, cada vez mais respaldado e evidenciado em várias regiões no Brasil. Além disso, demonstrou, a relevância de investimentos no Programa Farmácia Viva de Picos e a importância de sua inclusão no PSF como uma forma de disponibilizar fitoterápicos de origem local à população de baixa renda a custos reduzidos.
4	Demonstraram a ocorrência de 332 espécies, pertencentes a 256 gêneros e 89 famílias. As famílias de maior destaque em número de espécies foram: Asteraceae (11,3%), seguida de Lamiaceae (6,2%) e Euphorbiaceae (5,3%). Quanto ao hábito, as herbáceas totalizaram 41,6%, seguida das arbóreas (19,6%), arbustivas (16,5%), subarbustivas (15,1%) e lianas (7,2%). As exóticas (65,3%) foram mais representativas que as nativas (34,7%). No presente estudo, as espécies pertencentes às famílias Asteraceae, Lamiaceae e Euphorbiaceae foram os grupos predominantes encontrados na pesquisa.	Possibilitou a catalogação precisa da grande diversidade de espécies mantidas no Horto Medicinal do Campus 2 da UNIPAR, implicando na maior otimização dos trabalhos acadêmicos realizados com plantas medicinais.

Fonte: Autoria própria

O artigo 1- a montagem e implantação do horto vertical- contou com a participação dos profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde Rita de Palmeira e estudantes de odontologia e ciências biológicas, membros do projeto de extensão sobre o uso racional de fitoterápicos.

Uma importante vantagem dos fitoterápicos em relação aos produtos sintéticos é a menor toxicidade, fator que tem maior peso na terapia de grupos especiais, como idosos, gestantes e crianças (Scheffelmeier, Miasato; Vieira, 2018).

O uso de fitoterápicos na Odontologia apresenta como vantagem custo acessível, fácil manuseio, grande quantidade de matéria prima, menos efeitos colaterais se comparados a medicamentos não fitoterápicos. Além disso, possuem atividades anti-inflamatória, antimicrobiana, ansiolítica, cicatrizante, dentre outras (Mota; Cunha; Braga; Lima; Dietrich, 2018). Os recursos naturais apresentam grande valia, pois promovem o bem-estar com maior segurança aos pacientes, além de favorecer a relação entre paciente e cirurgião-dentista (Sousa et al. 2019).

Foram escolhidas mudas de Babosa (*Aloe vera*) utilizadas com ação citoprotetora para a úlcera péptica, tratamento tópico de pequenas estomatites aftosas recorrentes (Yohannes, 2018), Hortelã da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DOS HORTOS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA A POPULAÇÃO CARENTE
Rafael Lino Braga, Aline Gama Brito, Cybelle Façanha Barreto Medeiros Linard

folha-grossa (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng) possui atividade antimicrobiana, antifúngica, antiinflamatória e antiviral, além de ser utilizada no tratamento de doenças respiratórias como: tosse, asma e bronquite, por exemplo, doenças digestivas, distúrbios do sistema nervoso, incluindo a epilepsia e as convulsões e os distúrbios orais (Arumugam; Swamy; Sinniah, 2016), e Terramicina (*Alternanthera brasiliana*) apresenta atividade antimicrobiana (Maia *et al.*, 2002), além de ação antiinflamatória (Duarte; Debur, 2004), analgésica (Macedo *et al.*, 2004) e atividade inibidora do vírus do herpes simples (Pereira *et al.*, 2008).

A introdução de fitoterápicos, por meio de plantas medicinais, contribui para o projeto de farmácias vivas, instituído pelo ministério da Saúde, que capacita a equipe de saúde na prescrição da terapia e estimula o uso racional de fitoterápicos trazendo uma terapia segura e de baixo custo para usuário.

O artigo 2 trata de um relato de experiência oriundo do desenvolvimento de um projeto de extensão universitária desenvolvido no bairro de um município da região central do estado do Rio Grande do Sul. Participaram do projeto integrantes da comunidade, profissionais da área da Enfermagem, Biologia, Agronomia, Paisagismo, acadêmicos de Enfermagem, estudantes do ensino médio e bolsistas estudantes de uma instituição de ensino superior. Foi observado neste artigo a ausência do profissional farmacêutico como integrante do projeto.

O horto foi desenvolvido em um território público da comunidade, constituído por 26 plantas medicinais, subdivididas em 12 canteiros e em um espaço central. Destaca-se que se estabeleceu a escolha dessas plantas a partir de três critérios: plantas reconhecidas pela RDC n.º 10/2010 (31), plantas que constassem na Relação nacional de plantas medicinais de interesse ao SUS (RENISUS) e plantas de uso comum entre os usuários, que podiam, ainda, ser alternadas, conforme a realização de estudos e de pesquisas. A plantação das mudas se deu conforme a orientação da medicina tradicional chinesa realizada a identificação das plantas por uma doutora em botânica da UFSM.

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC), unida à teoria do relógio cósmico, aponta que o organismo humano tem um ciclo de circulação energética, no qual a energia vital passa pelo circuito de uma forma já determinada, obedecendo diariamente o mesmo ritmo (Velloso *et al.*, 2005). A energia vital percorre o circuito dentro de um ritmo, num percurso de 24 horas, iniciando no meridiano do pulmão. Após a passagem dessa energia vital pelo fígado, volta ao pulmão e daí por diante (Campos, 2018).

A MTC considera que cada órgão possui, pelo menos, uma planta correspondente com um horário de pico de ação (Velloso; Wermann; Fusiger, 2005). De acordo com (Campos, 2018), as plantas malva e alcaçuz, marcela e anis/erva-doce, espinheira-santa e gengibre, alho e batata-yacon, erva-cidreira e embaúba, alcachofra e melissa, cavalinha e chapéu-de-couro, carqueja e quebra-pedra, erva-de-bicho e soja, camomila e mil-folhas, dente-de-leão e poejo, hortelã e picão, calêndula e alecrim, correspondem aos respectivos órgãos: pulmão, intestino grosso, estômago, baço e pâncreas, coração, intestino delgado, bexiga, rins, sistema circulatório, triplo aquecedor (sistema digestivo, respiratório e excretor), vesícula biliar, fígado e tecido epitelial (ao centro do horto, sendo uma adequação).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DOS HORTOS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA A POPULAÇÃO CARENTE
Rafael Lino Braga, Aline Gama Brito, Cybelle Façanha Barreto Medeiros Linard

O horto de plantas medicinais deve ser também um local de estudo, pois deve propiciar uma forma de as pessoas se reunirem para trocar ideias ou experiências, contribuindo para que todos aprendam as formas de propagar ou cultivar as plantas (Vieira *et al.* 2006).

Dentre os pontos positivos do projeto, estão: o incentivo ao uso das plantas medicinais pela comunidade e o engajamento da população local no processo de construção e de implementação do horto, promovendo a saúde da comunidade (Brasil, 2010). O relógio medicinal está disponível para a população conhecer, aprender e utilizar (Brasil, 2015), fortalecendo o vínculo acadêmico com a população e contribuindo com o processo formativo dos estudantes de graduação.

No artigo 3, foi realizado um levantamento sobre o uso de plantas medicinais na cidade de Picos, Piauí, analisou o uso de fitoterápicos dispensados pelo programa Farmácia Viva no triênio de 2008 a 2010. Do total, dos 750 entrevistados, 37,6% foram homens e 62,4% mulheres, destes 69,2% não concluíram o ensino médio e 77,2% possuíam renda até dois salários-mínimos, 76,3% utilizam plantas medicinais para tratar doenças, 84,8% consideram plantas medicinais mais saudáveis, a indicação do uso de plantas é feita por familiares (82,2%), adquiridas em feiras livres (32,8%). Das 127 plantas relatadas, as mais citadas foram erva-cidreira, boldo e hortelã, sendo as folhas a parte mais utilizada (42,3%), predominantemente por infusão (39,4%). As aplicações mais lembradas foram para tratar dores, em geral (17%), distúrbios respiratórios (16,5%) e digestivos (16%). As espécies mais cultivadas no horto são chambá (*Justicia pectoralis*), alecrim pimenta (*Lippia sidoides*), malva santa (*Plectranthus barbatus*) e erva cidreira (*Lippia alba*), o lambedor de chambá foi o fitoterápico mais procurado pela população, entre 2008 e 2010.

A busca do aproveitamento racional dos recursos naturais e a conservação de suas milenares culturas e tradições contribuem para uma aplicação adequada e sustentável do ambiente, para a preservação desses recursos e disponibilizam às gerações futuras a possibilidade de conhecer, valorizar e se beneficiar do patrimônio que é a biodiversidade (Kiill *et al.* 2007; Pasa; Ávila, 2010).

O Programa Farmácia Viva de Picos ainda não foi inserido no PSF, o que dificulta a atração de investimentos para ampliar e para otimizar sua funcionalidade. Os fitoterápicos produzidos, e dispensados pelo LAFIPI, são oriundos de plantas cultivadas em canteiros no horto do LAFIPI, as quais foram coletadas, inventariadas, identificadas, herborizadas e registradas na coleção do Herbário Graziela Barroso (TEPB) da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela, Teresina, Piauí, Brasil. (Pereira. *et al.*, 2015).

Esse estudo descreveu a relevância de investimentos do Programa Farmácia Viva no município de Picos e a importância da inclusão do Programa Saúde da Família como forma de disponibilizar à população de baixa renda fitoterápicos produzidos, localmente, a custos reduzidos.

Já no artigo 4, o horto medicinal localiza-se no campo da 2 da Universidade Paranaense, município de Umuarama Paraná, tem uma área de 30.000 m² com um clima subtropical. Na catalogação do Horto medicinal do campus 2 se destacaram as famílias Asteraceae (11,3%), seguida de Lamiaceae (6,2%) e Euphorbiaceae (5,3%). São famílias que apresentam importantes grupos de espécies medicinais (Lorenzi; Matos, 2002; Pereira; Oliveira; Lemos, 2004; Pilla; Amorozo; Furlan, 2006; Pinto;



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DOS HORTOS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA A POPULAÇÃO CARENTE
Rafael Lino Braga, Aline Gama Brito, Cybelle Façanha Barreto Medeiros Linard

Amorozo; Furlan 2006). No artigo, a predominância maior no Horto é de plantas medicinais, seguidas de plantas ornamentais, o horto conta também com plantas forrageiras, condimentares, hortaliças, frutíferas e tóxicas. Os autores relatam que o Horto medicinal foi criado para subsidiar, principalmente as atividades desenvolvidas com plantas medicinais. Segundo (Amaral; Barreto, 2006), esses ambientes permitem a interação natureza/conhecimento, em espaço aberto. (Lopes; Link 2006) enfatizam a preocupação de ensinar como preservar a biodiversidade. (Piccinini, 2008) salienta que o Horto pode contribuir como recurso complementar na promoção da saúde da população mediante ações conjuntas entre a equipe do Programa Saúde na Família (PSF) e a comunidade.

Sobre a criação de horto medicinal, Silva *et al.* (2007) relatam que se trata, sobretudo, de um espaço de saúde, de cidadania, de aprendizagem e de estímulo à conservação do conhecimento e do uso racional da biodiversidade, promovendo a conexão entre o saber científico e o saber popular, o conhecimento de plantas e como devem ser utilizadas.

Uma outra abordagem sobre as plantas medicinais é que fazem parte das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que se referem a terapêuticas com o objetivo de prevenir agravos à saúde, à promoção e à recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade. Estas práticas foram institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC). As PICS não substituem o tratamento tradicional, elas são um adicional, um complemento no tratamento e indicadas por profissionais específicos conforme as necessidades de cada caso. (Brasil, 2018).

O principal objetivo do artigo foi contribuir para o resgate e para a preservação dos conhecimentos populares das plantas medicinais, bem como com a socialização de conhecimentos científicos sobre o assunto.

Como limitação da presente revisão integrativa, foi evidenciada a escassez de estudos que descrevam relatos sobre o cultivo de horto medicinal, tornam-se relevantes e devem ser incentivados, pois a principal limitação encontrada no desenvolvimento do presente estudo foram as poucas referências relacionadas ao cultivo de hortos medicinais e a falta de artigos em outros idiomas, limitando-se ao português.

CONSIDERAÇÕES

A análise da literatura revelou a importância dos hortos medicinais na troca de saber popular com o conhecimento científico, que proporciona a capacitação de equipes de saúde em relação ao uso racional de plantas medicinais, promove a preservação da natureza e a biodiversidade da região, confirma a relevância de investimentos do programa Farmácia Viva como forma de disponibilizar à população de baixa renda fitoterápicos de uso seguro produzidos localmente a baixo custo às populações carentes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DOS HORTOS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA A POPULAÇÃO CARENTE
Rafael Lino Braga, Aline Gama Brito, Cybelle Façanha Barreto Medeiros Linard

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Josilanny Araújo de Souza et al. "Implantação De Horto Medicinal Na Atenção Primária Como Instrumento De Promoção De Saúde: Relato De Experiência." **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

AMARAL, L. M. B.; BARRETO, M. I. P. Educação ambiental – um relato de experiência: horto educativo conhecendo a flora regional. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 611-613, out./dez. 2006.

ARUMUGAM, G.; SWAMY, M. K.; SINNIHAH, U. R. *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng: botanical, phytochemical, pharmacological and nutritional significance. **Molecules**, v. 21, n. 4, p. 369, 2016.

BADKE, Marcio; WICKERT, Daiana; OLIVEIRA, Gabriela; SILVA, Jordana; LIMA, Hentille; SCHIMITH, Maria; SILVA, Laís; COGO, Silvana. Construção e implementação de um horto medicinal: um projeto de extensão universitária. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, p. 1-9, 2019. 10.5020/18061230.2019.9384.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário Temático**: práticas integrativas e complementares em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Fitoterápico e Plantas Medicinais** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/693-acoes-e-programas/40041-programas>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B - Textos Básicos de Saúde, 60 p.).

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. de M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2675-2685, 2012.

CAMPOS, M. K. (org.). **Relógio Medicinal do Corpo Humano** [Internet]. Florianópolis: BU Publicações/ UFSC, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191696>.

CANZI, Karina Nataly; Byczkowski, Carolyne; Grigol, Duana Évelin Baú; Canezin, Maiara; Lima, Lurian Tomadon de; Corrêa, Évelyn Janaina Trevisan; Okamoto, Juliana; Báculo, Priscilla Pajanoti; Prando, Thiago Bruno Lima; Jaquinta, Suellen Christine; Takemura, Orlando Seiko; Jacomassi, Ezilda. Levantamento florístico do Horto Medicinal do Campus 2 da Universidade Paranaense (UNIPAR) - Umuarama/PR. **Arq. Ciências saúde UNIPAR**; v. 16, n. 3, p. 123-127, set./dez. 2012.

DUARTE, M. D. R.; DEBUR, M. D. C. Characters of the leaf and stem morpho-anatomy of *Alternanthera brasiliana* (L.) O. Kuntze, Amaranthaceae. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas: Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 40, n. 1, p. 85-92, 2004.

GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta bot. bras.**, v. 24, n. 2, p. 395-406, 2010.

KIILL, L. H. P. *et al.* **Preservação e uso da Caatinga**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 36 p.

LAMEIRA, O. A. **Plantas medicinais**: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DOS HORTOS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA A POPULAÇÃO CARENTE
Rafael Lino Braga, Aline Gama Brito, Cybelle Façanha Barreto Medeiros Linard

LOPES, J. M. D. C.; LINK, D. Implantação de um horto didático de plantas bioativas no Município de Tupanciretã. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 2, n. 2, p. 225-250, 2011.

LORENZI, H.; MATOS, J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. p. 512.

MACEDO, A. F.; LAGE, C. L.; ESQUIBEL, M. A.; DE SOUZA, M. M.; SILVA, K. L.; NIERO, R.; CECHINEL-FILHO, V. Preliminary Phytochemical and Pharmacological Studies on Plantlets of *Alternanthera brasiliana* Cultured Under Different Spectral Quality of Lights. **Acta farmaceutica bonaerense**, v. 23, n. 4, p. 505-509, 2004.

MAIA, M. B. S. Determinação de atividade antimicrobiana de extratos de plantas de uso popular como anti-inflamatório. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 12, p. 132-135, 2002.

MARTINAZZO, A. P.; MARTINS, T. Plantas medicinais utilizadas pela população de Cascavel/PR. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 8, n. 1, p. 3-5, 2004.

MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil**. 2. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária-UFC, 2000.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MOTA, I. B. O.; CUNHA, L. S.; BRAGA, L. L. A.; LIMA, C. C.; DIETRICH, L. Fitoterapia na odontologia: levantamento dos principais produtos fitoterápicos usados para a saúde bucal. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 4, Suppl 1, p. 71-71, 2018.

PASA, M. C.; ÁVILA, G. Ribeirinhos e recursos vegetais: a etnobotânica em Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. **Interações**, v. 11, n. 2, p. 195-204, 2010.

PEREIRA, D. F.; ZANON, R. B.; ZANETTI, G. D.; MANFRON, M. P.; ATHAYDE, M. L. Morfoanatomia das Folhas de *Alternanthera brasiliana* e *Alternanthera dentata* (Amaranthaceae). **Latin American Journal of Pharmacy**: (formerly *Acta Farmacéutica Bonaerense*), v. 27, n. 2, p. 178- 184, 2008.

PEREIRA, J. B. A. *et al.* O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais** [online], v. 17, n. 4, p. 550-561. 2015. ISSN 1983-084X. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-084X/14_008. https://doi.org/10.1590/1983-084X/14_008.

PEREIRA, R. C.; OLIVEIRA, M. T. R.; LEMOS, G. C. S. Plantas utilizadas como medicinais no município de Campos de Goytacazes - RJ. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 14, supl. 01, p. 37-40, 2004.

PICCININI, G. C. **Plantas medicinais utilizadas por comunidades assistidas pelo Programa de Saúde da Família, em Porto Alegre**: subsídios à introdução da fitoterapia em atenção primária em saúde. 2008. 143f. Tese (Doutorado-Área de concentração em Horticultura) - Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 20, n. 4, p. 789-802, 2006.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica-Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 20, n. 4, p.751-762, 2006.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DOS HORTOS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA A POPULAÇÃO CARENTE
Rafael Lino Braga, Aline Gama Brito, Cybelle Façanha Barreto Medeiros Linard

RODRIGUES, S. T.; BERG, M. V. D.; LAMEIRA, O. **Plantas medicinais, aromáticas e tóxicas do horto da Embrapa Amazônia Oriental usadas por população caboclo- 54 pesqueira de municípios do Nordeste paraense: diversidade e uso.** Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2000. p. 1-4. (Comunicado Técnico, n. 26).

SCHEFFELMEIER, B. B.; MIASATO, J. M.; VIEIRA, B. D. A. A. Fitoterápicos: uma possibilidade na clínica odontopediátrica. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 30, n. 1, p. 77-82, 2018.

SILVA, N. *et al.* Horto medicinal escolar: ferramenta agroecológica para a inclusão social. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, p. 436-439, out. 2007.

SOUSA, J. A. F.; PARRIÃO, E. V.; MORAIS, C. E. C.; DA SILVA, F. M. F.; DE MENEZES, J. M. M.; DE CARVALHO, N. A.; DIETRICH, L. Práticas Integrativas e suas aplicabilidades na Odontologia. **Revista de Odontologia Contemporânea**, v. 3, 1 Supl 2, p. 10-10, 2019.

VELLOSO, C. C.; WERMANN, A. M.; FUSIGER, T. B. Horto medicinal: relógio do Corpo Humano. Putinga: EMATER; 2005 Disponível em: http://www.biodiversidade.rs.gov.br/arquivos/1159290630estudo_caso_HORTO_MEDICINAL_RELOGIO_DO_CORPO_HUMANO.pdf

VIEIRA, C.; JUNIOR, T. J. P.; BORÉM, A. **Feijão**. 2. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2006.

WERMANN, A. M.; VELLOSO, C. C.; FUSIGER, T. B. Horto medicinal comunitário: relógio do corpo humano. **Cadernos de Agroecologia**, v. 2, n. 1, 2007

YOHANNES, G. review on medicinal value of Aloe vera in veterinary practice. **Biomedical Journal**, v. 2, n. 6, 2018.